



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA**

**ACEITAÇÃO DO MEDICAMENTO GENÉRICO ENTRE OS ESTUDANTES DO
CURSO DE FARMÁCIA DE UMA FACULDADE DA REGIÃO METROPOLITANA
DE GOIÂNIA – GO.**

Nathália Alves Reinisch

Wini Jaqueline Ribeiro

Orientadora: Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos.

Trindade - GO

2019

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA**

**ACEITAÇÃO DO MEDICAMENTO GENÉRICO ENTRE OS ESTUDANTES DO
CURSO DE FARMÁCIA DE UMA FACULDADE DA REGIÃO METROPOLITANA
DE GOIÂNIA – GO.**

Nathália Alves Reinisch

Wini Jaqueline Ribeiro

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito à obtenção do
título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos.

Trindade - GO

2019

Nathália Alves Reinisch

Wini Jaqueline Ribeiro

**ACEITAÇÃO DO MEDICAMENTO GENÉRICO ENTRE OS ESTUDANTES DO
CURSO DE FARMÁCIA DE UMA FACULDADE DA REGIÃO METROPOLITANA
DE GOIÂNIA – GO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Farmácia, aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos (Orientadora).
Faculdade União de Goyazes

Prof. Me. Laís de Brito Rodrigues (Membro Interno)
Faculdade União de Goyazes

Me. Edilson Ribeiro de Oliveira Júnior (Membro Externo)
Universidade Federal de Goiás - UFG

Trindade – GO

2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, que nos concedeu, a cada dia, uma página de vida no livro do tempo e nos deu a oportunidade e o privilégio de compartilhar tamanha experiência, podendo, assim, concretizar nossos sonhos.

A nossa família, em especial aos nossos pais, por sempre estarem ao nosso lado, nos apoiando e nos incentivando.

Em especial a nossa orientadora professora Me. Carla Caroline Cunha Bastos, por seu apoio e inspiração no amadurecimento dos nossos conhecimentos e conceitos, que nos levou a execução e conclusão deste trabalho.

A todos os professores da Faculdade União de Goyazes que ao decorrer desses anos contribuíram decisivamente para a nossa formação acadêmica, profissional e pessoal.

SUMÁRIO

RESUMO.....	05
ABSTRACT.....	05
1. INTRODUÇÃO.....	06
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	08
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	09
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
APÊNDICES.....	26

ACEITAÇÃO DO MEDICAMENTO GENÉRICO ENTRE OS ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA FACULDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA – GO.

Nathália Alves Reinisch¹
Wini Jaqueline Ribeiro¹
Carla Caroline Cunha Bastos²

RESUMO

Através da Política Nacional de Medicamentos (PNM), é assegurado à população o acesso aos medicamentos, resguardando os princípios de equidade e justiça social, aprovando a disponibilidade de produtos seguros, eficientes e de qualidade e motivando o uso racional por parte dos profissionais de saúde e usuários. Os medicamentos genéricos são cópias dos medicamentos de referência, utilizando o nome do fármaco. O objetivo deste estudo é verificar a aceitação do medicamento genérico entre os estudantes do Curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Goiânia- Goiás. Foi realizado um estudo do tipo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa e análise com base na estatística simples. O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Goiânia– Goiás. A pesquisa foi realizada com 113 alunos do curso de Farmácia. No Brasil, por meio do programa de genéricos foi propiciado uma maior ascensão da população a medicamentos. Diante aos resultados da pesquisa, verificou-se que a maioria dos acadêmicos tem uma boa aceitação quanto ao medicamento.

Palavras-chave: Medicamentos. Genérico. Aceitação. Farmácia

ACCEPTANCE OF GENERIC MEDICINAL PRODUCT AMONG STUDENTS OF THE PHARMACY COURSE OF A COLLEGE OF THE METROPOLITAN REGION OF GOIANIA - GO.

ABSTRACT

Through the National Medicines Policy (PNM), the population is guaranteed access to medicines, safeguarding the principles of equity and social justice, approving the availability of safe, efficient and quality products and motivating the rational use by health professionals. and users. Generic medicines are copies of the reference medicines, using the name of the drug. The aim of this study is to verify the acceptance of the generic drug among the students of the Pharmacy Course of a Higher Education Institution of the metropolitan region of Goiânia-Goiás. A descriptive, exploratory study was conducted, with quantitative approach and analysis based on Simple statistics. The study was conducted in a Higher Education Institution of the metropolitan region of Goiânia - Goiás. The research was carried out 113 Pharmacy students. In Brazil, through the generics program, a greater rise of the population was afforded to medicines. Given the results of the research, found that most academics have a good acceptance of the drug.

Key-words: Medicines. Generic. Acceptance. Pharmacy

¹ Acadêmicas do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

² Orientadora: Professora Mestre do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes e de outras instituições.

1. INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos tornou-se prática imprescindível na contribuição para o aumento da qualidade e da expectativa de vida da população. O acesso de medicamento no Brasil, é um direito constitucional da população no Brasil. É exposto no artigo 196, da Constituição Federal Brasileira de 1988, sobre o direito à saúde no Brasil como um direito social, a ser garantido por meio de políticas, que, dentre outras tarefas, carecem conduzir e afiançar o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde dos cidadãos (OLIVEIRA et al., 2015).

A Organização das Nações Unidas reconhece o acesso ao medicamentos como um dos cinco identificadores pertinentes a progressos na garantia do direito à saúde da população (BOING et. al., 2013). Sendo um direito garantido a toda população, foram criadas algumas políticas voltadas ao acesso aos medicamentos, como a criação da Central de Medicamentos (CEME), a regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS), a aprovação da Política Nacional de Medicamentos (PNM), a criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a Lei dos Genéricos e, mais recentemente, a realização da Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica, a criação do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF), e a aprovação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (Pnaf) (PORTELA et al., 2010; BOING, 2013).

A ANVISA, tem como objetivo a promoção e a proteção da saúde da população em geral, por interferência do controle sanitário da produção e consumo de produtos e serviços dominados à vigilância sanitária. (ANVISA, 2018). Com a criação da ANVISA, os medicamentos são comercializados em três classes: de referência, genéricos e similares.(ROSENBERG, FONSECA, D'AVILA, 2010).

No ano de 1999, por meio da Lei nº 9.787/99, ocorreu a regulamentação dos medicamentos genéricos. No entanto, começaram a serem comercializados a partir do ano 2000. O governo brasileiro através da presente lei, procurou incentivar a concorrência no mercado farmacêutico nacional, até então inexistente. Esta concorrência foi efetiva para que ocorresse a redução dos preços dos medicamentos

no Brasil, além disto, com os genéricos a população passou a ter acesso a um produto qualidade com preços acessíveis (BRASIL, 1999; NISHIJIMA, BIASOTO JUNIOR, LAGROTERIA, 2014).

Já o medicamento de referência foi registrado pelo órgão federal responsável pela vigilância sanitária, onde sua qualidade necessita ser confirmada cientificamente, por andamento do registro, e a eficácia e a segurança carecem ser verificadas por meio de estudos clínicos (LIRA et al., 2014).

Além dos dois medicamentos citados, tem-se os similares, ou seja, apresentam o mesmo ou os mesmos princípios ativos, mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica, e que é análogo ao medicamento registrado no órgão federal responsável, podendo contemporizar em atributos referentes ao tamanho e forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículo (ANVISA, 2018).

Os medicamentos similares, encontram-se dispostos através da Resolução-RDC, n. 60 de 10 de outubro de 2014, sendo cópias existentes antes da Lei n. 9.787/99 dos Genéricos que, a partir do ano de 2003, foi se assemelhado aos genéricos, a partir da apresentação dos testes de equivalência e bioequivalência, no momento de registro ou renovação do registro (LIRA et al., 2014).

Na prática, os genéricos e similares são cópias dos medicamentos de referência, sendo a diferença entre eles o fato de os genéricos utilizarem o nome do fármaco e os similares, o nome comercial (LIRA et al., 2014). De acordo com Helena, Andersen e Menoncin (2015), a garantia do acesso de medicamentos, é individualmente respeitável no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), a qual é considerada como porta de entrada para todos os problemas e necessidades de saúde mais comuns da comunidade, proporcionando serviços de prevenção, reabilitação e cura e possibilitando a ampliação das condições de saúde e bem-estar da população.

Através da Política Nacional de Medicamentos (PNM), é assegurado à população o acesso aos medicamentos, resguardando os princípios de equidade e justiça social, aprovando a disponibilidade de produtos seguros, eficientes e de qualidade e motivando o uso racional por parte dos profissionais de saúde e usuários. Dentro desse contexto da PNM é que são estabelecidas as prioridades e

deveres da assistência farmacêutica, entendida como um conjunto de ações interligadas ao medicamento. (BRASIL, 2010).

No Brasil, por meio do programa de genéricos foi propiciado maior acesso da população a medicamentos. Assim sendo, justifica-se a escolha do presente tema, pois muitas pessoas apesar dos medicamentos genéricos serem de baixo custo em se comparando com o de referência, ficam com certo receio de estar comprando o mesmo, tendo dúvidas em relação a sua eficácia. Outras pessoas aderem a este tipo de medicamento justamente por serem de custos baixos.

Diante isto, surgiu a necessidade de obter melhores conhecimentos sobre a aceitação do medicamento genérico entre os estudantes de Farmácia de uma Faculdade na região metropolitana de Goiânia – Goiás.

A escolha pelo curso de Farmácia justifica-se pelo fato dos alunos estudarem sobre os diversos tipos de medicamentos e suas eficácias. Para tanto, o tema se mostra relevante, tanto no meio acadêmicos e no meio social.

O objetivo geral deste estudo é verificar a aceitação do medicamento genérico entre os estudantes do Curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Goiânia- Goiás.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo do tipo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa e análise com base na estatística simples.

O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Goiânia– Goiás. O trabalho teve início apenas após a aprovação do Comitê de Ética da Plataforma Brasil com nº 3.570.072

Para o cálculo da amostra foi considerada o nível de significância de 95%, utilizou-se o OpenEpi versão 3, utilizando a formula $n = [EDFF \cdot Np(1-p)] / [(d^2/Z^2_{1-\alpha/2} \cdot (N-1) + p \cdot (1-p)]$ com tamanho da população de 185 acadêmicos do curso de Farmácia de uma faculdade na região metropolitana de Goiânia – Goiás, tendo o resultado do tamanho da amostra de 113 acadêmicos do curso de farmácia.

Os critérios de inclusão da presente pesquisa foram somente alunos do curso de Farmácia, de ambos os sexos, com faixa etária acima de 18 anos, que cursam o curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Goiânia – Goiás e que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1).

Não participaram da pesquisa alunos que cursam outro curso da área de saúde de uma Instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Goiânia – Goiás e não concordaram em assinar o TCLE.

O levantamento dos dados foi por meio de questionário (Apêndice 2), com perguntas objetivas fechadas contendo 17 questões elaboradas pelas pesquisadoras, sobre a aceitação do medicamento genérico entre os estudantes de Farmácia.

Após a coleta das informações as mesmas foram submetidas à análise estatística simples, quando os dados serão transferidos para planilhas do programa Excel 2007, para a construção dos gráficos, os quais serão analisados à luz do conhecimento e opinião dos autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma entrevista por meio de um questionário, com 113 alunos do curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Goiânia– Goiás. As características sociodemográficos e características dos alunos são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos alunos incluídos na amostra, segundo sexo, faixa etária, estado civil, nível de escolaridade e renda familiar (n = 113).

Características	N	%
Faixa Etária		
De 18 a 20	28	24,78
De 21 a 26	56	49,56
De 26 a 30	10	8,85

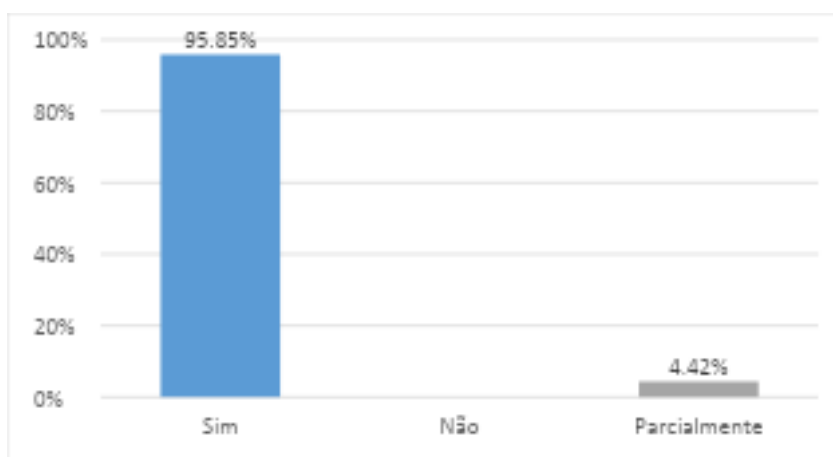
Acima de 30 anos	19	16,81
Estado Civil		
Casado (a)	28	24,78
Solteiro (a)	76	62,26
Separado (a)	9	7,96
Período que cursa		
1º Período	3	2,65
2º Período	14	12,39
3º Período	0	0,00
4º Período	10	8,85
5º Período	0	0,00
6º Período	17	15,04
7º Período	2	1,77
8º Período	23	20,36
9º Período	22	19,47
10º Período	22	19,47
Renda Mensal		
Um salário	7	6,19
De 1000 a 2000	38	33,63
Acima de 2000	40	35,40
Não trabalha	28	24,78

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Dos acadêmicos do Curso de Farmácia entrevistados, em relação a faixa etária prevaleceram alunos de 21 a 26 anos de idade (49,56%), 24,78% de 18 a 20 anos de idade, 16,81% acima de 30 anos e 8,85% de 26 a 30 anos de idade. Em relação ao estado civil, a maioria dos acadêmicos 62,26% são solteiros, 24,78% casados e 7,96% separados. Em relação à renda familiar da maioria dos entrevistados 35,40% tem renda acima de R\$ 2.000 (Dois mil reais), 33,63% de 1000 a 2000, 24,78% não trabalham e 6,19% tem renda de um salário mínimo.

Após analisar os dados sociodemográficos e características dos alunos, foram analisados dados relacionados quanto aos conhecimentos dos mesmos sobre o que venha a ser medicamento genérico (Gráfico 1).

Gráfico 1. Conhecimento sobre o que venha a ser medicamento genérico



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

A maioria dos acadêmicos do Curso de Farmácia 95,85% (n=108), apresentaram ter conhecimento sobre o que venha a ser medicamento genérico. Isso é importante, pois necessitam ter conhecimento sobre estes tipos de medicamentos, durante sua jornada acadêmica e enquanto profissional, para melhor atender seus pacientes e até mesmos familiares e amigos. Deste modo, é importante que todos os indivíduos tenham conhecimento sobre os medicamentos genéricos para que possa fazer uma escolha consciente do produto consumido.

Segundo Farias e Tavares Neto (2016), a escassez de informações é um dos principais fatores responsáveis pelo uso de medicamentos em desacordo à prescrição médica. O estudo realizado por eles é semelhante ao presente estudo, onde em uma amostra de 140 pessoas acima de 24 anos de idade, 85% apresentaram conhecimentos sobre o que venha a ser medicamento genérico.

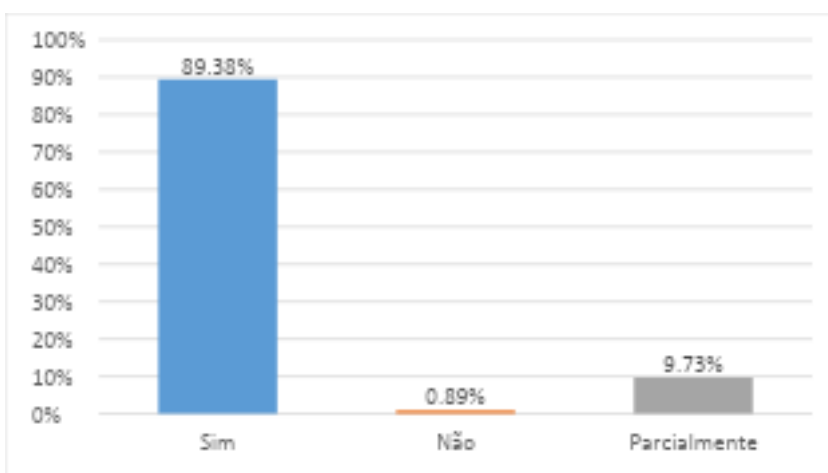
A falta de conhecimento e falta de orientação quanto ao seu uso em relação aos medicamentos genéricos, pode levar a resistência em seu uso por parte dos indivíduos. Isso é confirmado no estudo de Moraes (2016), que por meio da falta de conhecimento mostra que os pacientes têm resistência quanto ao uso de medicamentos genéricos, por não serem confiáveis e menos eficazes, comparado ao de referência.

Blat et al. (2012), mostra um estudo, no qual foi realizado um levantamento sobre o conhecimento popular medicamentos genéricos de uma população de 234 indivíduos residentes no município de Tubarão, Santa Catarina. Neste estudo verificou-se se o conhecimento relacionado ao genéricos implica em sua utilização.

Os principais medicamentos genéricos utilizados pela população mostrada no estudo de Blat et al. (2012), refere-se a amoxicilina, dipirona, paracetamol, fluoxetina, atenolol e diclofenaco. A maioria dos entrevistados já pesquisaram os preços de genéricos e referência, com isso viu que o primeiro apresenta um valor bem inferior ao segundo. Portanto a maioria acredita que os genéricos apresentam os mesmos efeitos do que os medicamentos de marca.

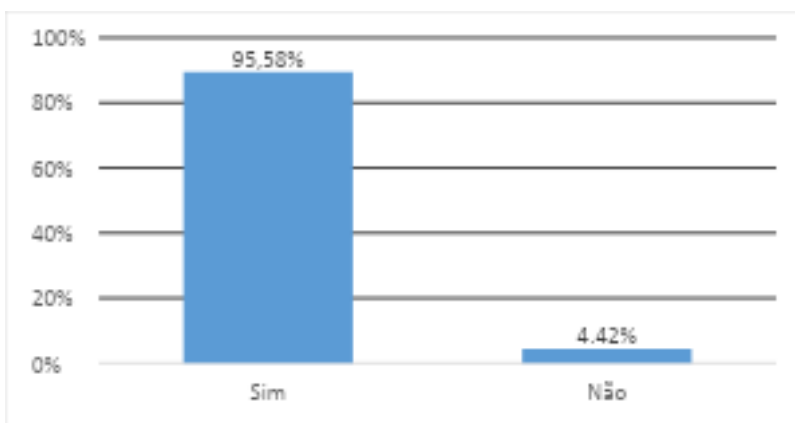
Quanto a diferença entre os genéricos e as demais categorias de medicamentos, 89,38% (n=101), disseram que sabem da diferença e 4,42% (n=5), sabem parcialmente. Quase ninguém marcou não saber a diferença (Gráfico 2)

Gráfico 2. Diferença entre os genéricos e as demais categorias de medicamentos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

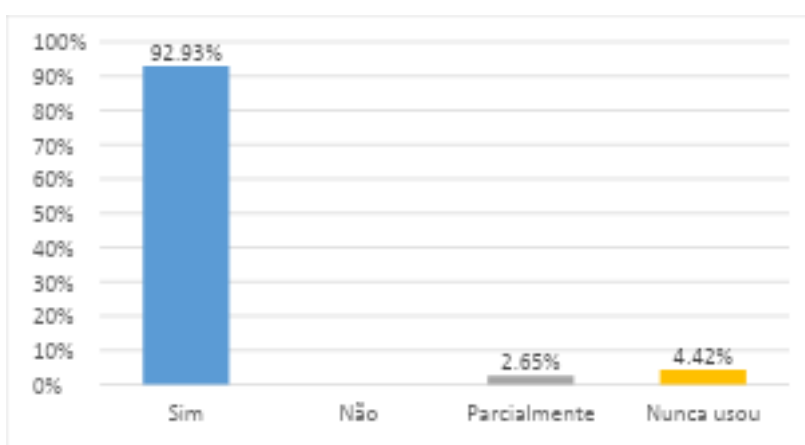
Gráfico 3. Utiliza ou já utilizou algum medicamento genérico



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Quanto a utilizar ou terem utilizado algum medicamento genérico, 95,58% (n=108), dos entrevistados disseram sim e 4,42% (n=5) responderam que nunca usou (Gráfico 3). O estudo de Fernandes et al. (2011), é semelhante ao presente estudo, onde 65% dos entrevistados disseram utilizar ou já utilizou medicamentos genéricos. No estudo de Oliveira et al. (2015), também é verificado que 70% dos indivíduos já usaram o medicamento genérico, analisa-se, assim, a existência de um aumento da adesão ao uso dessa classe de medicamento com passar dos anos.

Gráfico 4. Utilizou medicamentos genéricos, ele cumpriu com o efeito desejado?

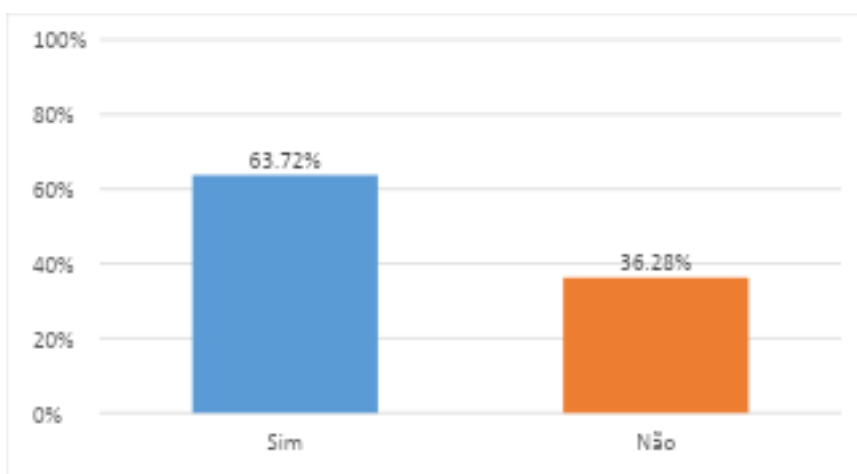


Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

De acordo com o exposto no gráfico 4, 92,93% (n=105), dos acadêmicos entrevistados disseram ter utilizado medicamentos genéricos e ele cumpriu com o efeito desejado, 2,65% (n=3), responderam parcialmente, 4,42% (n=5), nunca usaram o medicamento genérico.

Atualmente existe uma resistência por parte da população quanto a utilização de medicamentos genéricos. No estudo de Blatt et al. (2012), muitas pessoas não aderem aos medicamentos genéricos pelo fato de não encontrarem sempre disponíveis nas farmácias, ou pelo baixo estímulo à prescrição, ausência de conhecimento e falta de orientação para o uso.

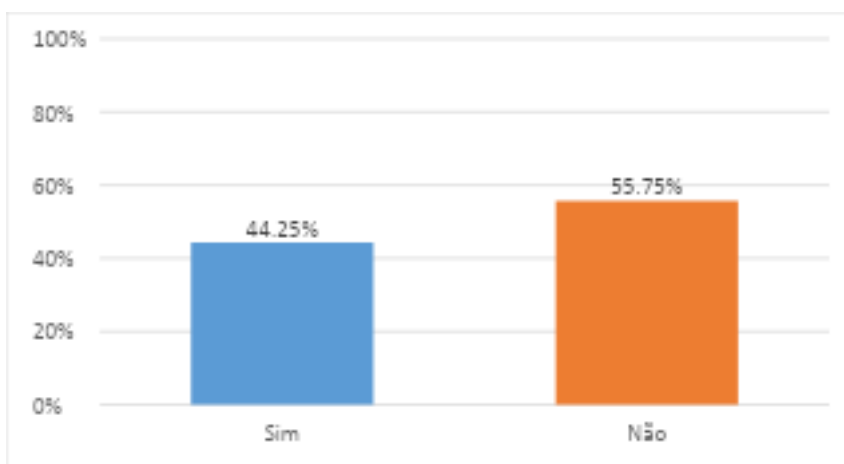
Gráfico 5. Obteve o medicamento genérico com receita médica?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Segundo 63,72% (n=72), dos entrevistados, disseram que obtiveram o medicamento genérico com receita médica e 36,28% (n=41), disseram que não. Mesmo a maioria dos entrevistados dizendo que obtiveram o medicamento genérico com receita médica, surge a necessidade de maior conscientização dos prescritores com o intuito de aumentar a prescrição de medicamentos genéricos e dessa forma colaborar para a redução dos custos para a população.

Gráfico 6. Quando vai a uma consulta médica, é informado sobre a existência do medicamento genérico?



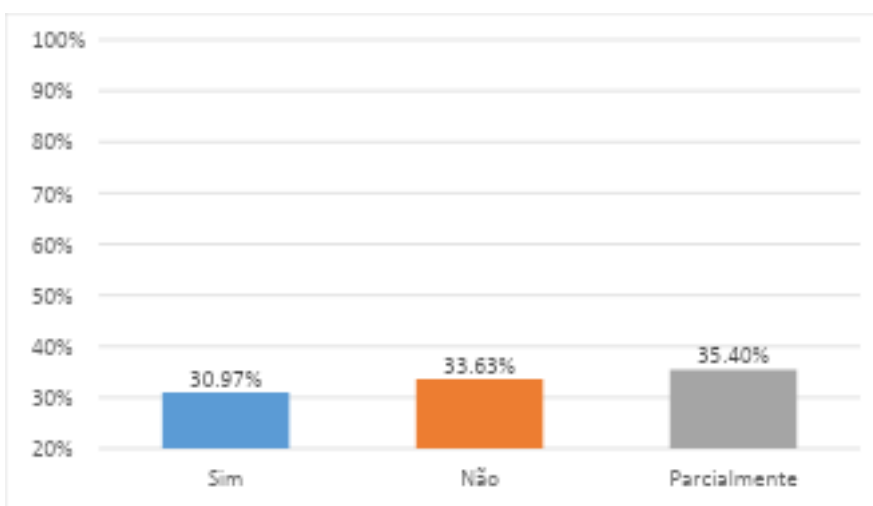
Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Quando os alunos vão uma consulta médica, 44,25% (n=41), disseram ser informados sobre a existência do medicamento genérico e a maioria 55,75% (n=50), responderam que não. O estudo de Blatt et al. (2012), diz que muitas pessoas não aderem aos medicamentos genéricos pelo baixo estímulo à prescrição. Deste modo, é semelhante ao presente estudo, pois foi comprovado que a maioria dos entrevistados disseram que não são informados sobre a existência do medicamento genérico, quando vão ao médico. No estudo de Moraes (2016), também mostra baixo estímulo dos prescritores, ou seja, a maioria dos médicos não prescrevem medicamentos genéricos aos seus pacientes.

Em estudo realizado por Tamashiro et al. (2010), foi relatado que 62% dos entrevistados disseram que quando vão a uma consulta médica, solicitam a prescrição de medicamentos genéricos ao invés dos medicamentos de marca. Já no estudo de Lira et al., (2014), verificou-se que apenas 7,5% dos médicos indicavam e prescrevem os medicamentos genéricos. Diante estes resultados comprovam que os médicos não tem passado informações aos indivíduos sobre a existência do medicamento genérico, fato que necessita ser melhor investigado, pois a finalidade em introduzir os medicamentos genéricos no Brasil é que seja diminuído os custos para a população.

No estudo de Fiachetti et al. (2011), é demonstrado que a prescrição de medicamentos genéricos é influenciada por inúmeros fatores, entre elas a qualidade da formação médica, peculiaridades pessoais do médico, espécies de trabalho, educação continuada; especialidades pessoais dos pacientes e conhecimento sobre medicamentos, bem como pelas ações de propaganda médica.

Gráfico 7. Você conhece a lei 9.787/1999, conhecida como “Lei dos genéricos”?

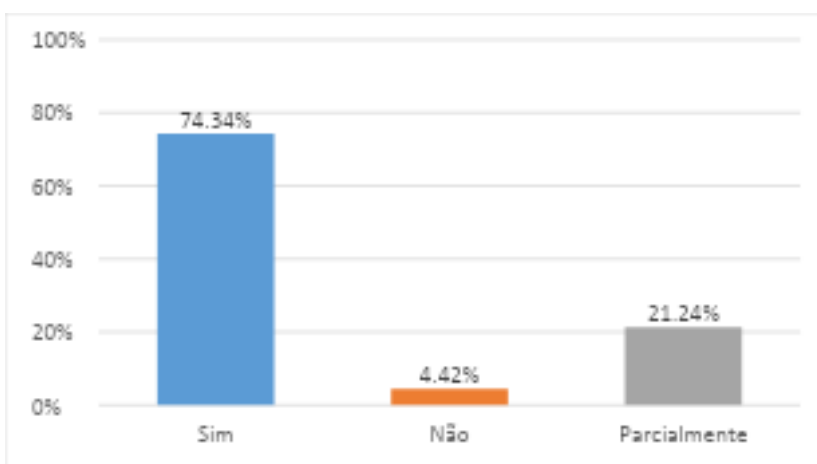


Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Quanto ao conhecimento sobre a Lei n. 9.787/1999, a maioria dos acadêmicos 35,40% (n=40), disseram ter um conhecimento parcial, 33,63% (n=38) não conhecem a lei e, 30,97% (n=35) tem conhecimento sobre a lei. Esse resultado pode ser justificado pelo fato de 38,93% (n=44), dos acadêmicos entrevistados cursarem entre o 1º e 6º período do curso de Farmácia, sendo assim, conteúdos sobre os medicamentos genéricos e sobre a sua lei com certeza devem ser repassados aos alunos a partir do 7º período, justificando assim ao baixo conhecimento sobre a referida lei pelos alunos. Diante disso, sugere-se que seja trabalhado sobre tal assunto desde os primeiros períodos, para que os mesmos possam assim ter esse conhecimento.

Através da Lei n. 9.787/1999, define-se os genéricos como: “medicamento similar a um produto de referência ou inovador que se pretende ser com este intercambiável, geralmente produzido após a expiração ou renúncia da proteção patentária ou de outros direitos de exclusividade, comprovada a sua eficácia, segurança e qualidade, e designado pela Denominação Comum Brasileira (DCB) ou, na sua ausência, pela Denominação Comum Internacional (DCI)” (BRASIL, 1999).

Gráfico 8. Você confia na eficácia dos medicamentos genéricos, quando comparados com os medicamentos de marca?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Quanto à eficácia dos medicamentos genéricos (gráfico 8), 74,34% (n=84), dos entrevistados, disseram que confiam em sua eficácia quando comparados com os medicamentos de referência. 21,24% (n=24), confiam parcialmente e 4,42% (n=5), não confiam.

Conforme Araújo (2010), os medicamentos genéricos oferecem o mesmo fármaco, na mesma quantidade e forma farmacêutica, sendo administrados pela mesma via e apresentam a mesma indicação terapêutica do medicamento de referência, desempenhando também as exigências dos estudos de equivalência farmacêutica e bioequivalência frente a este e, assim sendo, com este intercambiáveis.

A equivalência farmacêutica é o conjunto de análises físico-químicas, microbiológicas e biológicas, que permite evidenciar que os dois medicamentos são equivalentes farmacêuticos (BRASIL, 2010). Conforme Freitas (2016), através dos testes de equivalência farmacêutica podem ser comprovados se o medicamento contém o mesmo fármaco, na mesma quantidade e propriedade farmacêutica que o medicamento de referência.

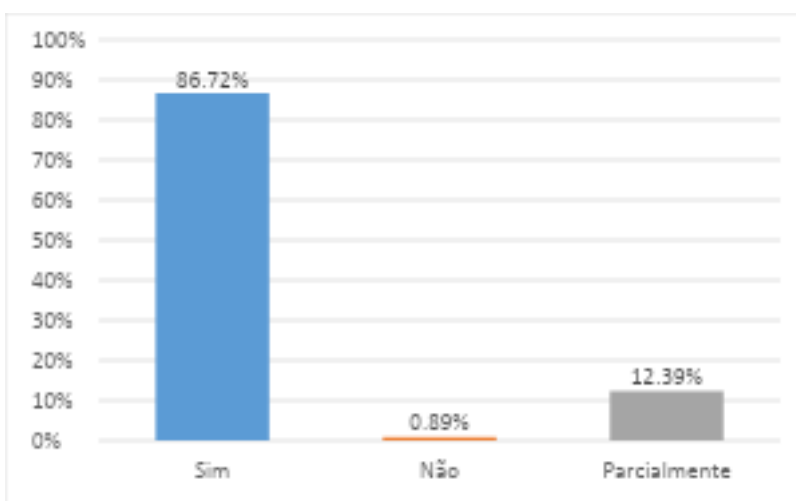
De acordo com a Lei n. 9.787/1999, a bioequivalência farmacêutica comprova a equivalência farmacêutica in vivo entre produtos oferecidos aos voluntários sadios sob a mesma forma farmacêutica, contendo qualitativa e quantitativamente os mesmos fármacos e que apresentem comparável biodisponibilidade quando analisados sob um mesmo desenho experimental (BRASIL, 1999).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2018), os testes de bioequivalência servem para garantir que os dois medicamentos (referência e

genérico) apresentem o perfil de biodisponibilidade no organismo (velocidade e extensão de absorção) semelhantes (diferenças dentro de limites estabelecidos pela Resolução RE n. 1.170 de 19 de abril de 2006). Ou seja, por meio destes testes é garantido que os medicamentos genéricos proporcionem o mesmo perfil de qualidade e disponibilidade no organismo humano (ANVISA, 2018).

Os estudos de bioequivalência/biodisponibilidade relativa para fins de registro e pós registro de medicamentos, conforme a Resolução RDC 56 de 10 de outubro de 2014, necessitam ser realizados em unidades legalizadas pela ANVISA, os centros de bioequivalência farmacêutica (ANVISA, 2018).

Gráfico 9. O valor do medicamento influencia no momento da compra na escolha pelo medicamento genérico?

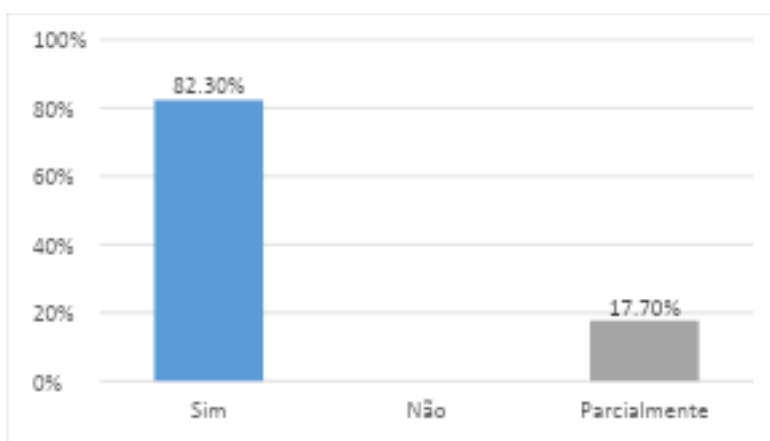


Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

De acordo com os resultados do gráfico 9, 86,72% (n=98), dos entrevistados disseram que o valor do medicamento influencia no momento da compra na escolha pelo medicamento genérico, 12,39% (n=14) responderam a opção parcialmente e 0,89% (n=1), disseram não.

O estudo de Moraes (2016), é semelhante ao presente estudo, onde 93% dos entrevistados disseram que o valor influencia sim no momento da compra. No estudo de Fernandes et al. (2011), também é demonstrado que 85% dos entrevistados afirmaram que o valor apresenta grande influência no momento da compra.

Gráfico 10. Você confia no farmacêutico para a troca do medicamento prescrito (de marca) pelo medicamento genérico?

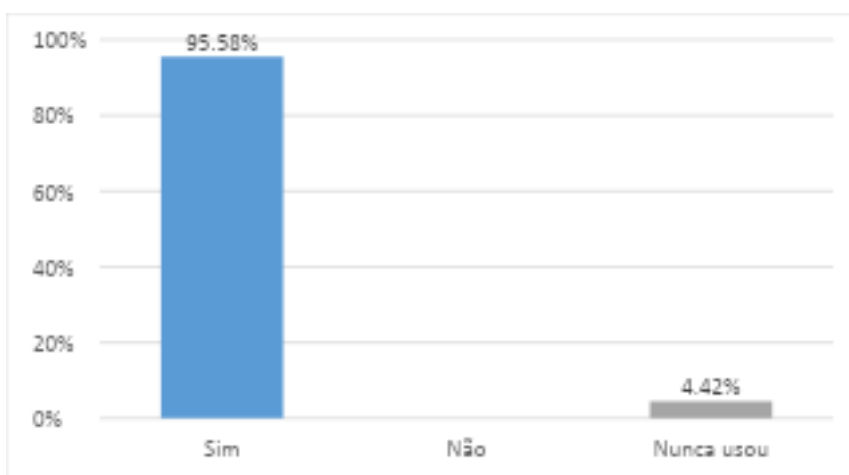


Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

A confiança no farmacêutico para realizar a intercambialidade do medicamento de referência pelo medicamento genérico foi satisfatória (Gráfico 10), onde 82,30% (n=93), disseram que confiam, 17,70% (n=20), responderam parcialmente e ninguém respondeu a opção não.

O estudo de Moraes (2016), é semelhante ao presente estudo, onde 86% dos entrevistados tem confiança no farmacêutico na realização da troca de medicamentos de marcas por genéricos. O estudo de Lira et al. (2014), também apresenta semelhança, onde 65,8% tem confiança no profissional para realizar a troca, demonstrado assim que cada vez mais, o farmacêutico vem sendo reconhecido como o profissional do medicamento e vem conquistando a confiança dos indivíduos.

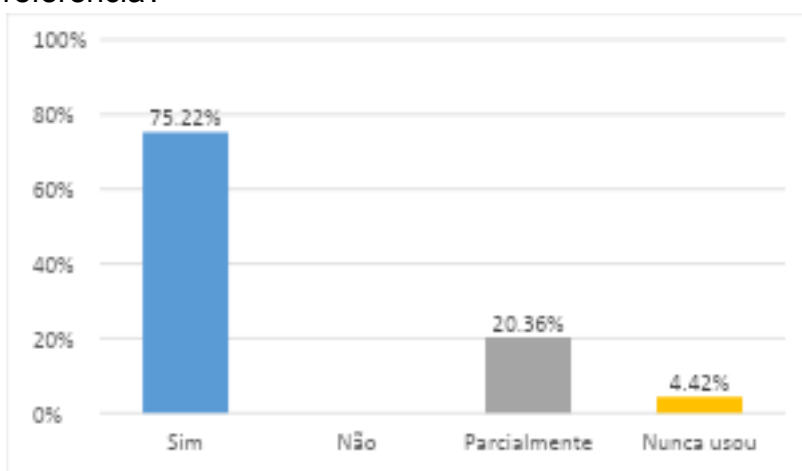
Gráfico 11. Você encontra os medicamentos genéricos com facilidade nas drogarias?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

A maioria dos entrevistados 95,58% (n=108), encontram os medicamentos genéricos com facilidade nas drogarias e 4,42% (n=5), nunca usaram, como observado no gráfico 11. No estudo realizado por Blatt et al. (2012), verificou-se que 69,2% dos envolvidos no estudo também relataram encontrar o medicamento genérico com facilidade nas drogarias.

Gráfico 12. Você acredita que o medicamento genérico tem o mesmo efeito que o de referência?

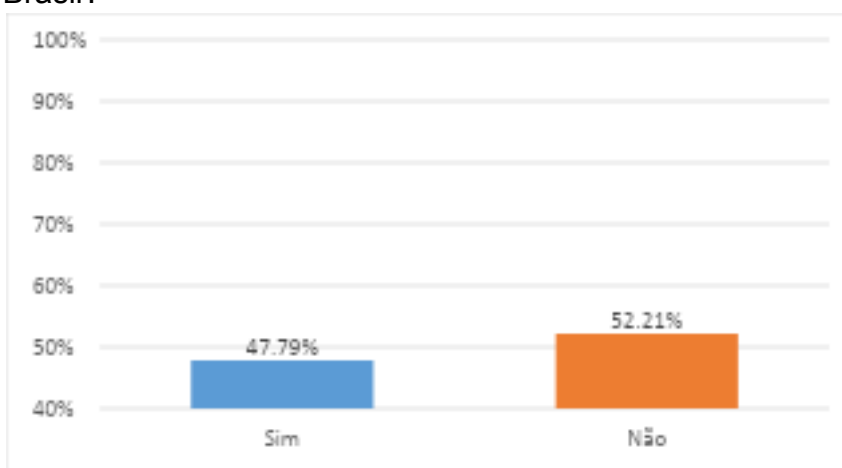


Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

A maioria dos entrevistados 75,22% (n=85), disseram que acredita que o medicamento genérico tem o mesmo efeito que o de referência, 20,36% (n=23), disseram que acreditam parcialmente e 4,42% (n=5), nunca usaram, como apontado no gráfico 12.

No estudo de Moraes (2016), a maioria dos entrevistados 86% responderam que acreditam que o medicamento genérico tem o mesmo efeito que o medicamento referência. Portanto o estudo de Lira et al. (2014), também é semelhante ao do presente estudo, onde 79,1%, dos entrevistados acreditam na eficácia destes medicamentos, sugerindo que o aumento do uso de medicamentos genéricos vem comprovando cada vez mais sua eficácia, induzindo a população a confiar no seu efeito comparado com o de referência.

Gráfico 13. Você considera como boa a divulgação (propaganda) dos genéricos no Brasil?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Quanto a divulgação (propaganda) dos genéricos no Brasil, 47,79% (n=54), dos entrevistados disseram que consideram boa a divulgação e 52,21% (n=59), disseram que não (Gráfico 13). Diante aos resultados desta pesquisa-se percebe-se que os entrevistados ficaram divididos quanto a considerar ser boa a divulgação (propaganda) dos genéricos no Brasil. O estudo de Moraes (2016), é semelhante a este estudo, onde os indivíduos também ficaram divididos neste quesito. No estudo 50% dos entrevistados disseram ser boa a divulgação dos genéricos no Brasil, e os outros 50% afirmaram não ser boa a divulgação. Já no estudo de Blatt et al. (2012), 57,7% declarou não ser boa essa divulgação. Diante isso sugere-se que as divulgações sobre o medicamento genérico precisam melhorar em todo o Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante aos resultados da pesquisa realizada, observou-se que o medicamento genérico tem boa aceitação por parte dos acadêmicos do curso de Farmácia, demonstrando ter confiança em sua eficácia e em seu efeito. O baixo preço e o fácil acesso ao medicamento é um fator para que os indivíduos adquiram o medicamento genérico e também pelo fato que no momento da compra confiam no farmacêutico para a troca do medicamento prescrito pelo medicamento genérico.

Constatou-se pouca falta de conhecimento sobre a Lei n. 9.787/1999, no entanto, cabe aos mesmos passarem a ter mais conhecimentos sobre a referida de lei, sendo de fundamental importância para que possam saber da importância e eficácia destes medicamentos.

Conclui-se que através do aumento do uso de medicamentos genéricos comprova-se cada vez mais sua eficácia, onde a população passa a confiar no seu efeito comparado com o de referência.

Estudos futuros devem ser feito sobre o conhecimento e aceitação do medicamento genérico entre os estudantes do Curso de Farmácia e de outros cursos da área da saúde, ou até mesmo por outra população. Deste modo, faz-se necessário futuros estudos em outras instituições superiores da área de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medicamento genérico**. 2016. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/genericos>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

ARAÚJO, L.U. Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação. **Rev Panam Salud Publica**, v. 28, n. 6, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2010.v28n6/480-492/pt>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

BEVILACQUA, G.; FARIAS, M. R.; BLATT, C. R. Aquisição de medicamentos genéricos em município de médio porte. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo. v. 45, n. 3, 2011.

BLATT, C.R. et al. Conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população do município de Tubarão, SC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 79-87, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2012.v17n1/79-87/pt>>. Acesso em: 15 de mar. 2019.

BOING, A. C. et al. Acesso a medicamentos no setor público: análise de usuários do Sistema Único de Saúde no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, p. 691-701, abr, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n4/07.pdf>>. Acesso em: 25 de mar. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.787 de 10 de Fevereiro de 1999**. Altera a Lei nº 6360 de 23 de Setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.htm>. Acesso em: 15 de mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário terapêutico nacional 2010: Rename 2010/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. **Portaria n. 3.916/GM em 30 de outubro de 1998**. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9787.htm>. Acesso em: 15 de mar. 2019.

FARIAS, M.A.S.; TAVARES-NETO, J. Conhecimento popular sobre medicamento genérico em um Distrito Docente-Assistencial do Município de Rio Branco, Estado do Acre, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 15, n. 3, p. 37 – 45, 2016.

FERNANDES, J. A.; COUTINHO, J. V.; VALLE, M. G. Aceitação do Medicamento Genérico em Diferentes Níveis de Escolaridade e Renda Familiar do Distrito Federal, **Cenarium Farmacêutico**, Ano 4, n° 4, Maio/Nov 2011.

FIASCHETTI, A. M. et al. Opiniões e atitudes dos médicos frente às ações promocionais da indústria farmacêutica. **Revista Baiana de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 4, out./ dez. de 2011.

FREITAS, M.S.T. **Intercambialidade entre os medicamentos genéricos e similares de um mesmo referência**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140301_132431.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

GOMES, A.S.F.S. **Aceitabilidade dos medicamentos genéricos em alunos do curso de farmácia de uma determinada cidade no nordeste mineiro**. 11º Congresso Nacional de Conhecimento dos estudantes de saúde. Porto Seguro – Bahia, Setembro de 2017. Disponível em: <https://conacones.com.br/2017/anais/anais/assets/uploads/trabalhos/07022017_120719.pdf>. Acesso em: 25 de mar. 2019.

GUTTIER, M.C.; SILVEIRA, M.P.T.; LUIZA, V.L.; BERTOLD, A.D. Percepção, conhecimento e uso de medicamentos genéricos no Sul do Brasil: o que mudou entre 2002 e 2012?. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 7, p. 1-13, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csp/2016.v32n7/e00070215/pt>>. Acesso em: 25 de mar. 2019.

HELENA, E.T.S.; ANDERSEN, S.E.; MENONCIN, S.M. Percepção dos usuários sobre acesso aos medicamentos na atenção primária. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, Mar., 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9787.htm>. Acesso em: 10 set. 2019.

LIRA, C. A. B.; OLIVEIRA, J. N. S.; ANDRADE, M. S.; VANCINI-CAMPANHARO, C. R.; VANCINI, R. L. Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal. **Revista Einstein**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 267-273, Set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v12n3/pt_1679-4508-eins-12-3-0267.pdf>. Acesso em: 25 de mar. 2019.

MORAES, S.L.C.S. **Avaliação do perfil de aceitação do medicamento genéricos de clientes de uma drogaria da cidade de Quirinópolis – Goiás**. Rio Verde, Goiás, 2016. Disponível em:

<<http://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/AVALIACAO%20DO%20PERFIL%20E%20ACEITACAO%20DO%20MEDICAMENTO.pdf>>. Acesso em: 25 de mar. 2019.

NISHIJIMA, M.; BIASOTO JR., G.; LAGROTERIA, E. A competição no mercado farmacêutico brasileiro após uma década de medicamentos genéricos: uma análise de rivalidade em um mercado regulado. **Revista Economia e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 155-186, abr. 2014.

OLIVEIRA, M.R.M.; DELDUQUE, M.C.; SOUSA, M.F.; MENDONÇA, A.V.M. Judicialização da saúde: para onde caminham as produções científicas?. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro. v. 39, n. 105, p.525-535, ABR-JUN 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00525.pdf>>. Acesso em: 25 de mar. 2019.

PORTELA, A.S.; LEAL, A.A.F.; WERNER, R.P.B.; SIMÕES, M.O.S.; MEDEIROS, A.C.D. Políticas públicas de medicamentos: trajetória e desafios. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, v. 31, n. 1, p. 09-14, 2010. Disponível em: <http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/930/930>. Acesso em: 25 de mar. 2019.

ROSENBERG, G.; FONSECA, M.G.D.; D'ÁVILA, L.A. Análise comparativa da concentração industrial e de turnover da indústria farmacêutica no Brasil para os segmentos de medicamentos de marca e genéricos. **Economia e Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 107-134, 2010.

TAMASHIRO, E. R. S. et al. As Atitudes dos Consumidores Frente aos Medicamentos Genéricos: Um Estudo com Alunos de uma Instituição de Ensino Superior do Interior Paulista. **XXX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, Maturidade e desafios da Engenharia de Produção: competitividade das empresas, condições de trabalho, meio ambiente. São Carlos, SP, Brasil, 12 a15 de outubro de 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE 1



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “ACEITAÇÃO DO MEDICAMENTO GENÉRICO ENTRE OS ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA – GOIÁS”, sou o(a) pesquisador(a) responsável e minha área de atuação de Farmacêutica. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, rubrique todas as páginas e assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao(à) pesquisador(a) responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) responsável(is), Carla Caroline Cunha Bastos, via e-mail (carla_bastos@ymail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, acrescentando o número 9090 antes do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (62) 98444-2416. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Faculdade União de Goyazes (CEP-FUG), localizado na Faculdade União de Goyazes, GO 060, Km 19, Trindade/GO, CEP: 75380-000, telefone: (62) 3506-9300, funcionamento: 8h às 12h e 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. O Comitê de Ética em Pesquisa é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da

Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa com seres humanos, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

A leitura desse TCLE deve levar aproximadamente 15 minutos e a participação na pesquisa 30 minutos.

Título, justificativa, objetivos;

O título do trabalho é: “Aceitação do medicamento genérico entre os estudantes de Farmácia de uma Faculdade na região metropolitana de Goiânia – Goiás”.

No Brasil, por meio do programa de genéricos foi propiciado uma maior ascensão da população a medicamentos. Assim sendo, justifica-se a escolha do presente tema, pois muitas pessoas apesar dos medicamentos genéricos serem de baixo custo em se comparando com o de referência, ficam com certo receio de estar comprando o mesmo, tendo dúvidas em relação a sua eficácia. Outras pessoas aderem a este tipo de medicamento justamente por serem de custos baixos.

Diante isto, surgiu a necessidade de obter melhores conhecimentos sobre a aceitação do medicamento genérico entre os estudantes de Farmácia de uma Faculdade na região metropolitana de Goiânia – Goiás.

A escolha pelo curso de Farmácia justifica-se pelo fato dos alunos estudarem sobre os diversos tipos de medicamentos e suas eficácias. Para tanto, o tema se mostra relevante, tanto no meio acadêmicos e no meio social.

O objetivo geral deste estudo é verificar a aceitação do medicamento genérico entre os estudantes de Farmácia de uma Faculdade na região metropolitana de Goiânia – Goiás.

Procedimentos utilizados da pesquisa ou descrição detalhada dos métodos:

Trata-se de um estudo transversal, exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizado em uma Instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Goiânia – Goiás.

O estudo será realizado alunos do curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Goiânia – Goiás no ano de 2019. A coleta da amostra e o cálculo amostral serão realizados após aprovação pelo Comitê de Ética Plataforma Brasil.

O levantamento dos dados será por meio de questionário, com perguntas objetivas fechadas contendo 17 questões elaboradas pelas pesquisadoras.

Especificação de possível *desconforto emocional* e/ou de possíveis *riscos físicos e psicossociais* (ex.; constrangimento, intimidação, angústia, insatisfação, irritação, mal-estar etc.), bem como os benefícios acadêmicos e sociais decorrentes da participação do participante em sua pesquisa;

O preenchimento deste questionário poderá expor os participantes a riscos como cansaço, desconforto pelo tempo gasto no preenchimento do questionário, e ao lembrar algumas sensações diante do vivido com situações altamente desgastantes. Se isto ocorrer você poderá interromper o preenchimento dos instrumentos e retomá-los posteriormente, se assim o desejar. Além disso, existe o risco de constrangimento ao se expor durante a realização do questionário. Caso ocorra algum dano decorrente da sua participação no estudo, você será devidamente indenizado, conforme determina a lei. Se necessário for terá o atendimento médico adequado em caso de acidente ou mal-estar, inclusive psicológico em casos específicos. O participante poderá sanar eventuais dúvidas acerca dos procedimentos

e outros assuntos relacionados com a pesquisa ou com o tratamento individual que foi ou será recebido.

Terá como benefício, para ambas as partes, o conhecimento com a aceitação do medicamento genérico entre os estudantes de Farmácia de uma Faculdade na região metropolitana de Goiânia – Goiás.

Você não será remunerado por sua participação e esta pesquisa poderá não oferecer benefícios diretos a você. Se você concordar com o uso de suas informações e/ou do material do modo descrito acima, é necessário esclarecer que você não terá quaisquer benefícios ou direitos financeiros sobre eventuais resultados decorrentes desta pesquisa. O benefício principal da sua participação é possibilitar que no futuro, com os resultados alcançados com esta pesquisa, a importância da leitura de rótulos de alimentos, voltado a promoção da saúde.

Serão levados materiais para que os participantes respondam a pesquisa, como canetas, lápis e o questionário impresso. Contudo, os participantes não terão gastos financeiros para participar do estudo.

As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma. Declaro ainda que toda a pesquisa será realizada dentro do que preconiza a Resolução CNS 466/12, de 12/09/2012 e Resolução n. 510 de 7 de abril de 2016, a qual considera que a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

() Permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa;

() Não permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.

Você tem garantia expressa de liberdade de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado ou à continuidade de seu tratamento;

Você poderá se recusar a responder questões que lhe causem *desconforto emocional* e/ou *constrangimento* em entrevistas e questionários que forem aplicados na pesquisa;

Você terá o direito de receber assistência integral, gratuita, por tempo indeterminado, por danos imediatos ou tardios decorrentes da participação na pesquisa e receber indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantida em lei, decorrentes de sua participação na pesquisa;

Os dados coletados será autorizado pelo/a participante e também será submetido novamente para aprovação do CEP institucional e, quando for o caso, à CONEP. Assim, visando a execução de investigações futuras, apresentamos as seguintes informações: a) justificativa quanto à necessidade, relevância e oportunidade para usos futuros do material que fora coletado; b) consentimento dos participantes da pesquisa, autorizando a guarda do material coletado; c) declaração de que toda nova pesquisa a ser feita com os dados será submetida para aprovação do CEP da instituição e, quando for o caso, da CONEP; d) um box para que os/as participantes autorizem a guarda do material coletado para uso em pesquisas futuras:

() Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, autorizo a guarda do material em banco de dados e/ou biobancos e biorrepositórios ;

() Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas não autorizo a guarda do material em banco de dados e/ou biobancos e biorrepositórios;

Os dados da pesquisa serão guardado em arquivo digital e físico, sob guarda e responsabilidade do pesquisador responsável, por um período de 5 anos após o término da pesquisa. Após esse período, o material obtido deverá ser picotado e reciclado.

Declaração do pesquisador responsável:

Eu, pesquisador responsável por este estudo, esclareço que cumprirei as informações acima e que o participante terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios devido a sua participação nesse estudo; e que suas informações serão tratadas com confidencialidade e sigilo. O participante poderá sair do estudo quando quiser, sem qualquer penalização. Se tiver algum custo por participar da pesquisa, será ressarcido; e em caso de dano decorrente do estudo, terá direito a indenização, conforme decisões judiciais que possam suceder.

Consentimento do Participante de Pesquisa:

Eu,, abaixo assinado, discuti com o pesquisador Fernanda Jorge de Souza sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de assistência, confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é voluntária e isenta de despesas e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício.

Trindade, 27 de maio de 2019.

Assinatura do(a) participante de pesquisa/Responsável legal

Data: ____/____/____

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Data: ____/____/____

APÊNDICE 2 QUESTIONÁRIO

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

DATA: ____/____/____

01) Faixa Etária

- ☐ De 18 a 20
- ☐ De 21 a 26
- ☐ De 26 a 30
- ☐ Acima de 30 anos

02) Estado Civil

- ☐ Casado (a)
- ☐ Solteiro (a)
- ☐ Separado (a)
- ☐ Viúvo (a)

03) Período que cursa

- ☐ 1º Período
- ☐ 2º Período
- ☐ 3º Período
- ☐ 4º Período
- ☐ 5º Período
- ☐ 6º Período
- ☐ 7º Período
- ☐ 8º Período
- ☐ 9º Período
- ☐ 10º Período

04) Renda Mensal

- ☐ Um salário
- ☐ De 1000 a 2000
- ☐ Acima de 2000
- ☐ Não trabalha

05) Você tem conhecimento sobre o que venha a ser medicamento genérico?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

06) Você sabe a diferença entre os genéricos e as demais categorias de medicamentos?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

07) Você utiliza ou já utilizou algum medicamento genérico?

- ☐ Sim
- ☐ Não

08) Se você já utilizou medicamentos genéricos, ele cumpriu com o efeito desejado?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

09) Obteve o medicamento genérico com receita médica?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10) Quando vai a uma consulta médica, é informado sobre a existência do medicamento genérico?

- ☐ Sim
- ☐ Não

11) Você conhece a lei 9.787, conhecida como “Lei dos genéricos”?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

12) Você confia na eficácia dos medicamentos genéricos, quando comparados com os medicamentos de marca?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

13) O valor do medicamento influencia no momento da compra na escolha pelo medicamento genérico?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

14) Você confia no farmacêutico para a troca do medicamento prescrito (de marca) pelo medicamento genérico?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

15) Você encontra os medicamentos genéricos com facilidade nas drogarias?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Nunca usou

16) Você acredita que o medicamento genérico tem o mesmo efeito que o de referência?
medicamento genérico?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente
- ☐ Nunca usou

17) Você considera como boa a divulgação (propaganda) dos genéricos no Brasil?

- ☐ Sim
- ☐ Não